

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA

LEANDRA GRAZIELLA PEREIRA DA SILVA

**LEITURA DESDE A INFÂNCIA:
BIBLIOTECAS ESCOLARES INCENTIVANDO O FUTURO?**

Maceió
2025

LEANDRA GRAZIELLA PEREIRA DA SILVA

**LEITURA DESDE A INFÂNCIA:
BIBLIOTECAS ESCOLARES INCENTIVANDO O FUTURO?**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial
para obtenção do título em Bacharel em Biblioteconomia
da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió
2025

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 4 - Fontes, Recursos e Serviços de Informação

**LEITURA DESDE A INFÂNCIA:
bibliotecas escolares incentivando o futuro?****READING SINCE CHILDHOOD:
are school libraries encouraging the future?**

Leandra Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – leandra.silva@ichca.ufal.br –
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9076-0524>

Adriana Lourenço – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
adriana.lourenco@ichca.ufal.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0039-0005>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As bibliotecas escolares são a base que inicia a plantação da leitura na vida da maioria dos indivíduos. Por isso, o presente trabalho tem o objetivo de analisar o número de leitores no Brasil, e o quanto esse número pode mudar com incentivos nas bibliotecas escolares. Possuindo como metodologia extrair os dados coletados pela pesquisa realizada pelo retrato da leitura no Brasil, durante os anos de 2015 a 2019. Como resultado, exemplifica que a única faixa etária que teve um maior crescimento de leitores no decorrer dos anos, foi entre 05 e 10 anos de idade, logo isto aponta o quanto o incentivo à leitura deve ocorrer desde a infância.

Palavras-chave: biblioteca escolar; leitura na infância; leitor; Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024.

Abstract: School libraries are the basis that begins the planting of reading in the lives of most individuals. Therefore, the present work aims to analyze the number of readers in Brazil, and how much this number can change with incentives in school libraries. Having as a methodology to extract the data collected by the research carried out by the portrait of reading in Brazil, during the years 2015 to 2019. As a result, it exemplifies that the only age group that had a greater growth in readers over the years, was between 05 and 10 years of age, so this highlights how encouraging reading should occur from childhood.

Keywords: School library; childhood reading; reader ; Law n° 14,837, of april 8, 2024.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é resultado de um processo de desenvolvimento ao longo da história da humanidade, pois ela foi desde a invenção da escrita até a era digital. Conforme Almeida Júnior (2007), “Ler é decodificar palavras; ler é o processo que permite a relação entre nós e

o mundo; a leitura nos proporciona o conhecimento [...]”. Ou seja, é através da leitura que é possível transformar a informação em conhecimento.

Segundo Horellou-Lafarge e Segré (2010), foi durante a segunda metade do séc. XX que a leitura se tornou uma necessidade, pois as qualificações precisas para o mercado econômico estavam ficando bem além do que saber decifrar alguns textos. E é aí que surgem as dificuldades para a população, pois é difícil desenvolver a leitura depois de adulto pois não se tem o hábito desde a infância.

Com o decorrer dos anos, escolas foram se aprimorando para ensinar o domínio da leitura às crianças. Mas elas focam apenas em ensinar a ler por obrigação, e não as incentivar a ler pelo prazer. Pois quando algo é realizado por vontade do indivíduo, isto gera mais resultados, ou seja, os mesmos podem adquirir autonomia para buscar novos conhecimentos. Deste modo, cada indivíduo consegue se tornar um ser disruptivo, assim obtendo seu próprio senso crítico para futuras questões de decisões.

Mas para chegar a esse nível, é necessário possuir um estímulo desde a infância de cada indivíduo, pois ela vai se desenvolvendo junto com seu crescimento. Por isso, a existência de bibliotecas escolares é de suma importância para as crianças e seu desenvolvimento. O gosto pela leitura é adquirido por meio de muita prática e incentivo desde jovem, pois é na infância que a criança está moldando seus gostos e hobbies, logo inserir a leitura nesse período, existe uma maior chance de gerar um leitor efetivo no futuro.

O governo reconheceu a importância da existência das bibliotecas dentro das escolas, criando a lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino. Nela foi decretado que toda instituição de ensino pública ou privada deve conter uma biblioteca operante, e essa universalização deveria se cumprir num prazo de 10 após a implantação da lei, ou seja, deveria ter sido cumprida até o ano 2020. No entanto, de acordo com os dados da Atricon (2022), somente 23% das escolas públicas em Alagoas possuíam bibliotecas, ou seja, não chegou nem na metade do que foi estabelecido por lei.

A lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, foi criada com o intuito que toda escola pública ou privada contenha uma biblioteca até o ano de 2020, mas infelizmente isso não foi

obedecido, por este motivo foi realizada uma nova reunião para alterar a antiga lei, com o intuito de que o processo de universalização das bibliotecas escolares seja efetivado.

A lei de 2010 não foi revogada, ela ainda permanece vigente, pois a lei nº 14.837 não a substitui, apenas a complementa e amplia, como é o caso da criação do Sistema Nacional de Biblioteca Escolares (SNBE). Os últimos avanços trazidos por essa atualização, é a valorização dos bibliotecários, o reconhecimento das bibliotecas escolares como um equipamento cultural e claro, a criação do SBNE.

O sistema Nacional de Bibliotecas escolares tem algumas funções básicas previstas por lei, que está no artigo 2º-A:

- I - incentivar a implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do País;
 - II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
 - III - definir a obrigatoriedade de um acervo mínimo de livros e de materiais de ensino nas bibliotecas escolares, com base no número de alunos efetivamente matriculados em cada unidade escolar e nas especificidades da realidade local;
 - IV - implementar uma política de acervo para as bibliotecas escolares que contemple ações de ampliação, de guarda, de preservação, de organização e de funcionamento;
 - V - desenvolver atividades de treinamento e de qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas escolares;
 - VI - integrar todas as bibliotecas escolares do País na rede mundial de computadores e manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas dos respectivos sistemas de ensino;
 - VII - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e a atualização de acervos, mediante apoio técnico e financeiro da União aos sistemas estaduais e municipais de ensino;
 - VIII - favorecer a ação dos sistemas estaduais e municipais de ensino, para que os profissionais vinculados às bibliotecas escolares atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura nas escolas;
 - IX - firmar convênios com entidades culturais, com vistas à ampliação do acervo das bibliotecas escolares e à promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura nas escolas;
 - X - estabelecer parâmetros mínimos funcionais para a instalação física das bibliotecas no âmbito das escolas, em atenção ao princípio da acessibilidade, a fim de que se constituam espaços inclusivos.
- Parágrafo único. Respeitado o princípio federativo, o SNBE atuará para fortalecer os respectivos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Com isto em mente, o presente trabalho tem o objetivo de analisar os dados sobre leitores e não leitores do Brasil, mais especificamente de Maceió - AL de acordo com a

pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2020) e refletir sobre os possíveis impactos da Lei nº 14.837 nessa realidade.

2 INSTITUTO PRÓ-LIVRO

O Instituto Pró-livro (IPL) é uma organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), que não possui fins lucrativos e foi criada e mantida pela Abrelivros, Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Sindicato Nacional dos Editores de Livro (Snel), possuindo a missão de transformar o Brasil em um país de leitores. É a única pesquisa realizada em nível nacional focando na leitura.

Um dos seus principais objetivos é realizar pesquisas e ações que incentivem a leitura, entre elas está a responsabilidade da entrega do prêmio IPL - retratos da leitura, onde homenageia organizações que desenvolvem práticas de incentivo à leitura. É através destas homenagens que as organizações obtêm mais visibilidade e assim, podem receber investimentos. E criou a plataforma digital pró-livro, que é responsável por reunir informações sobre as práticas de leitura ao redor do Brasil, podendo ser consultada por qualquer indivíduo que possa interessar. E a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), Itaú Cultural e IBOPE Inteligência, todos focados em reunir o número de leitores no Brasil e com isso buscar ações que incentivem esse número a crescer em todo o Brasil.

O presente trabalho se beneficia da pesquisa, Retratos da Leitura no Brasil, que é realizado periodicamente desde 2001, possuindo um total de 5 edições até o momento. A 1ª edição foi o primeiro teste, realizado em 2002; depois veio a 2ª edição em 2008; a 3ª edição em 2012; a 4ª edição em 2016; e a edição utilizada neste artigo, que foi publicada em 2020. Deste modo, serão utilizados os dados levantados pela 5ª edição da pesquisa (Instituto Pró-Livro, 2020).

3 A LEITURA E AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A leitura começou quando nossos ancestrais criaram símbolos para matemática para se comunicar, e depois os registravam, para que assim outros pudessem compreender o que eles estavam fazendo.

De acordo com o pensamento de Nadal, Kano e Mello (2020) a leitura é um direito de todos os cidadãos, visto que pode ser a base da construção humana. Logo, o acesso à leitura deve ser um direito de toda a humanidade.

No entanto, primeiramente é necessário apresentar qual é o conceito de leitor, porém existem diversas opiniões do que seria um leitor realmente efetivo. De acordo Retrato da leitura (Instituto Pró-Livro, 2020) a definição de leitor, é aquele que leu qualquer tipo de livro, inteiro ou em partes, nos últimos 3 meses e o não leitor é aquele que não leu nada nos últimos 3 meses. É um significado bem singelo em comparação a definição trazida por Aguiar (1988), que afirma que para ser um leitor é necessário ter uma percepção sobre o texto escrito, e criar seu próprio pensamento, adquirir seu senso crítico, e não apenas decodificar as palavras escritas. Antes de conseguir chegar a esse nível de interpretação, de acordo com Aguiar (1988), os indivíduos são chamados de “leitores em formação”, pois ainda estão no processo de aprendizagem de novos conhecimentos.

E para se ter um leitor como esse trazido por Aguiar (1988), é necessário que seja incentivado desde a infância, ou seja, que sejam implementadas leituras diversas, já nas escolas desde o fundamental ou melhor ainda, se isto já viessem da casa das crianças. Mas como, o número de leitores adultos já não é tão alto, conforme vai ser trazido posteriormente, é preciso que as bibliotecas escolares se tornem mediadoras entre as crianças e a leitura. Pois é durante a infância que a criança vai desenvolvendo seus gostos, moldando sua personalidade, e adquirindo hábitos. Outro fator importante é que nessa fase é o momento mais receptivo para aprender coisas novas, assim sendo possível construir um futuro leitor.

E neste processo para se tornar um leitor efetivo, podem escolher qualquer gênero da literatura, pois cada indivíduo é diferente um do outro e por isso precisa encontrar seus próprios gostos. Tendo um crescimento progressivo da leitura em diferentes suportes desde a infância, como por exemplo iniciando com livros de imagens, livros com pequenos textos,

HQs, até chegar a textos mais complexos que por meio dela possa adquirir algum tipo de conhecimento.

A leitura traz diversas vantagens para quem realmente a realiza, pois é por meio dela, como já foi mencionado anteriormente, que o indivíduo pode adquirir novos conhecimentos ou obter um momento de lazer, a leitura pode se tornar um *hobby*.

Se a pessoa tem interesse em adquirir um entendimento maior sobre determinado assunto, a leitura é o ponto chave. Pois é por meio dela que é possível entender pesquisas e compreender outras opiniões, com elas podendo gerar pensamentos inovadores. Com a leitura é concebível sempre obter novos saberes, pois a todo momento existe alguém escrevendo seus pensamentos e ideias, para poder compartilhá-la através da prática da leitura.

A leitura também pode ser utilizada para fins de relaxamento e descanso da mente, além de ser terapêutica, isso por meio da biblioterapia, que é utilizar a leitura como meio de terapia, e conforme o pensamento de Caldin (2001), Almeida *et al.* (2013) e Jerônimo *et al.* (2012), a biblioterapia é uma atividade interdisciplinar que pode ser disponibilizada por diversas áreas do conhecimento, praticando a leitura como meio de relaxamento e tratamento físico e mental. Onde ela pode ser usada até mesmo para alívio de dores e emoções. A terapia acontece pelo próprio texto, onde vai existir diferentes resultados para cada indivíduo, pois cada um vai ter uma interpretação diferente.

Assim, a leitura pode se adequar a qualquer pessoa e qualquer gosto, mas se isso não for implementado desde a infância é muito mais difícil criar esse novo hábito. Não é impossível, pois quem possui interesse real, consegue se moldar para novas realidades, mas é um caminho mais difícil, então porque não facilitar isso para o futuro, já introduzindo a leitura na formação da criança? Logo, os pais e professores precisam se tornar os mediadores para a criança se tornar uma leitora, eles vão abrir o caminho para iniciar essa prática, e depois com esse apoio, a agora jovem/adulta segue essa jornada sozinha.

E para isto existem algumas ações de incentivo à biblioteca escolar, que é o caso da lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, e a atualização desta lei que é lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. As duas têm o intuito de universalizar as bibliotecas escolares em todas as instituições do país, e assim apresentá-la como um equipamento cultural, que é necessário e

obrigatório na formação de um indivíduo. O SNBE, tem o intuito melhorar o funcionamento da rede de bibliotecas escolares, implementar políticas de desenvolvimento de acervos, firmar convênios com entidades culturais, dentre outras atividades (Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região, 2024). Logo, ele vai ser uma entidade que vai manter o funcionamento de todas as bibliotecas escolares do país.

Outro meio de incentivo às bibliotecas é a implementação do Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE), que foi criado pelo governo em 1997 com o intuito de também incentivar a leitura e dar acesso à cultura às crianças de escolas públicas de educação básica, isto por meio da distribuição de diversos tipos de obras, de forma gratuita. Ou seja, as escolas públicas cadastradas no censo escolar, que é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), recebem o acervo do PNBE por meio dos correios. Esse acervo é composto por obras literárias, periódicos com conteúdo didático e obras teóricas que ajudam a apoiar as práticas pedagógicas dos professores.

Tudo isto, são ações e práticas que são a base para se ter um número crescente de leitores nas próximas edições da pesquisa.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por natureza qualitativa, pois tem por objetivo analisar os dados sobre leitores e não leitores do Brasil mais especificamente de Maceió - AL de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2020), e refletir sobre os possíveis impactos da lei 14.837 nessa realidade

Com isto, o tipo da pesquisa é definido de forma exploratória, pois tem como objetivo apresentar o que é a leitura e por meio disto, analisar o perfil de leitores e não leitores presentes no Brasil e em Maceió. Logo, este projeto mostra potencial para futuros desenvolvimentos.

Os dados foram retirados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2020), isto, encontrado no site do Instituto Pró-livro, onde também se encontra a 5ª edição da pesquisa.

Essa pesquisa teve abrangência nacional, seu público alvo foi a população brasileira com 5 anos ou mais, alfabetizada ou não; os métodos de coleta foram entrevistas realizadas pessoalmente e registradas em *tablets*; e o período de coleta foi realizado entre outubro de 2019 a janeiro de 2020, sendo a pesquisa publicada em 2020.

Os seguintes índices da pesquisa foram analisados:

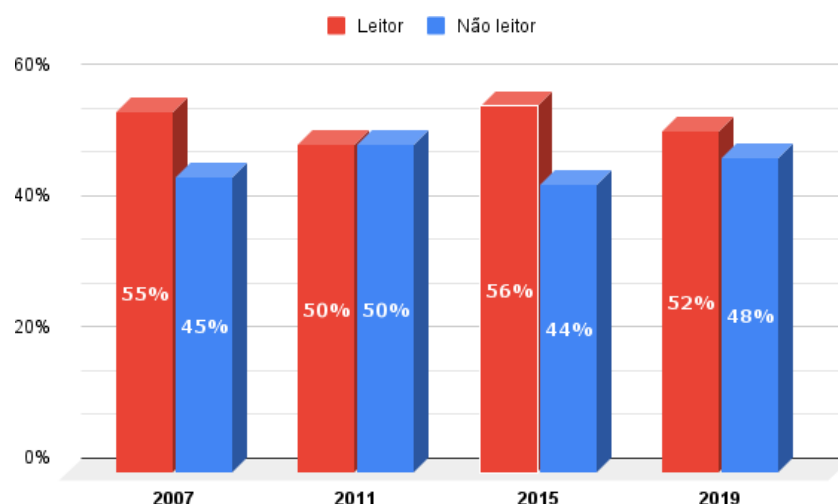
- I O comparativo percentual de leitores e não leitores durante as edições anteriores;
- II O percentual da idade dos leitores;
- III Leitores e não leitores em Maceió;
- IV Dificuldades trazidas pelos leitores, para ler.

Esses dados serão analisados e discutidos na seção a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa Retratos de Leitura no Brasil teve um total de 8076 entrevistas como amostra do país, e 182 realizadas na cidade de Maceió (Retrato da Leitura no Brasil, 2020).

Gráfico 1 – Leitor e não leitor no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No decorrer das edições anteriores da pesquisa retrato da leitura, os índices analisados sempre iam mudando, para ter um resultado de pesquisa melhor. No entanto, a

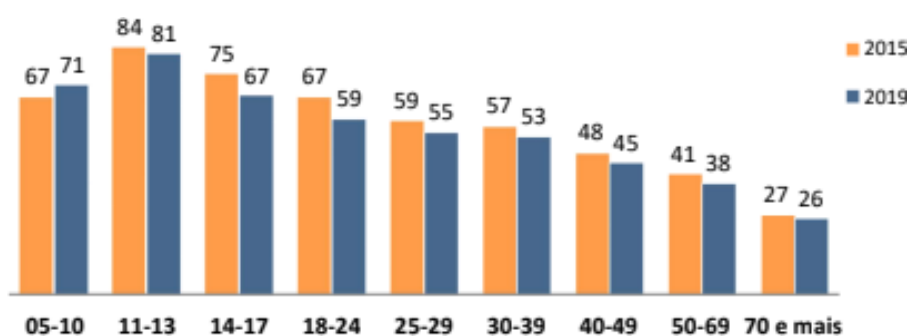
primeira edição foi mais como um teste de como deveria ser realizada a pesquisa, por este motivo a própria pesquisa não apresentou os dados da primeira edição, assim trazendo a porcentagem apenas da segunda edição, 2007, em diante. Com isso, um dos únicos dados que nunca teve uma mudança foi o da porcentagem de leitores e não leitores, pois esse é o principal objetivo analisado pelo Pró-livro. Deste modo, segue abaixo os índices de leitura no Brasil desde o ano de 2007 a 2019.

A porcentagem de leitores como é apresentado no gráfico acima, teve crescimento e baixas no decorrer de cada pesquisa. O ano que teve um menor percentual de leitores foi em 2011 e o com maior crescimento foi em 2015, mas infelizmente, esse número voltou a cair no ano da pesquisa em 2019.

Isto pode ter acontecido por conta da suspensão dos programas de literaturas nas escolas, que só voltou a funcionar em 2019, após uma grande revisão no PNBE (Abe, 2020). Então durante 3 anos, em média, não houve mais incentivos por parte do governo para auxiliar os professores nas escolas e isto trouxe uma diminuição em torno de 4 milhões de leitores, que considera leitor aquele leu um livro por inteiro ou em partes, nos últimos 3 meses. Esse número pode ter voltado a subir, após a atualização do PNBE, mas isso só poderá ser comprovado após a realização da 6ª edição do retrato da leitura.

Agora é importante trazer o perfil desses leitores, com isso a presente pesquisa aderiu em focar nas idades desses indivíduos, pois irá ser apresentado como o número de leitores na infância está em crescimentos em comparação aos outros. Assim iniciando o processo do leitor em formação.

Gráfico 2 – Percentual da idade dos leitores



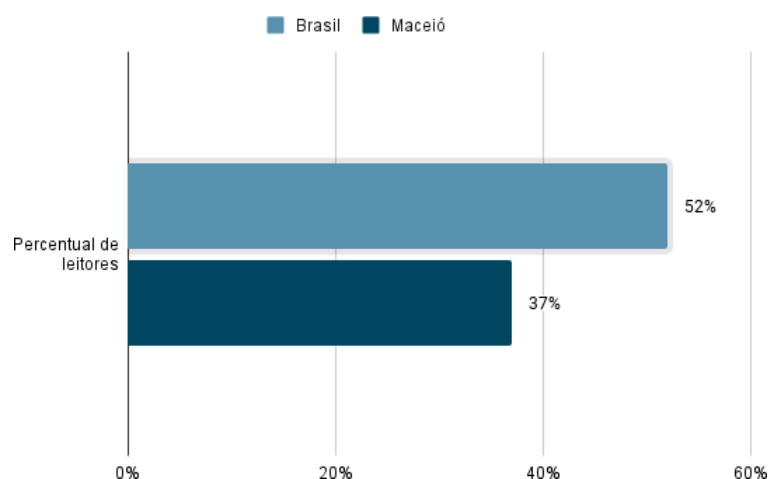
Fonte: Instituto Pró-livro (2020).

Como apresentado nos índices acima, o maior número de leitores está entre os 11 e 13 anos, mas de 2015 para 2019 teve uma diminuição de 3% neste número, então é algo que deve ser um alerta para não deixar esse número diminuir ainda mais. Porém, a única faixa etária que teve um acréscimo foi entre os 05 e 10 anos, que subiu significativamente, com um percentual de 4%. Esse pode ser um percentual até pequeno, mas foi o único que cresceu, nessa percentagem existem 11,7 milhões de crianças que apreciam a leitura e a colocam em prática. Ou seja, existem mais crianças lendo do que adultos, as crianças estão lendo mais do que seus próprios pais, e se continuar assim, elas poderão se tornar o percentual de adultos leitores das futuras pesquisas, gerando leitores em cadeia.

Assim como o ditado popular afirma “as crianças são o futuro do Brasil”, é muito importante que existam mais incentivos nelas e nas bibliotecas escolares, para que assim o futuro venha a ter uma realidade diferente do que possuímos hoje, uma realidade positiva. Que seja como o objetivo do Retrato de leitores no Brasil busca, fazer do Brasil, um país leitor.

Contudo, isto não deveria ser um objetivo apenas do país em geral, mas também de todos os seus estados. Porque infelizmente, pode existir uma segregação. Alguns estados e cidades, podem gerar mais leitores que os outros, ou seja, aumenta o número de leitores no Brasil, mas ainda vai existir locais que vão ter um percentual baixo em comparação ao Brasil e aos outros. Como por exemplo Maceió, que é a capital de Alagoas.

Gráfico 3 – Leitores no Brasil X Maceió

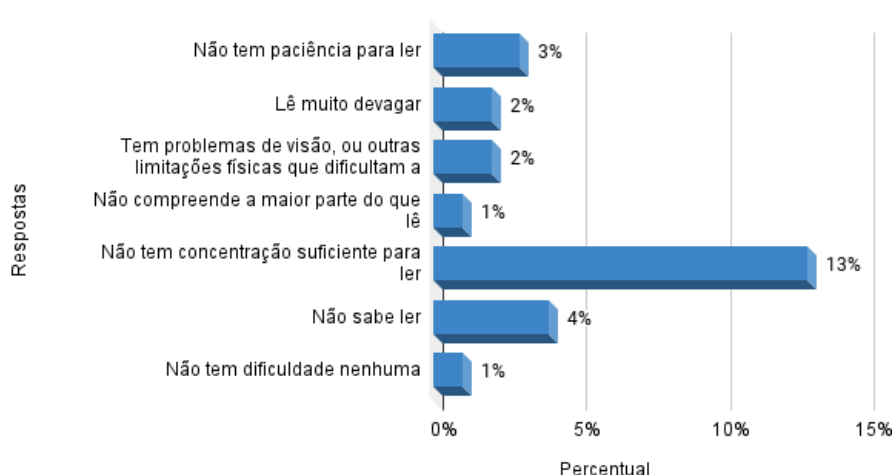


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O percentual de leitores em Maceió, acaba sendo muito baixo. Apenas 37% das pessoas entrevistadas são consideradas leitoras, ou seja, menos da metade dos entrevistados não leram nada nos últimos 3 meses antes da pesquisa, nem mesmo uma parte de um livro. Logo, é importante realizar o incentivo à leitura no Brasil, mas também é necessário que os estados, cidades e municípios também façam sua parte para que esse número venha a crescer.

Nisto existem alguns motivos para essa falta de interesse na leitura, isto trazidos pelos próprios entrevistados.

Gráfico 4 – Dificuldades dos não leitores



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A principal dificuldade trazida por esses não leitores é a de não possuir concentração suficiente para ler, isso é algo que acaba sendo normalizado nos dias atuais. Pela falta da prática da leitura e sua falta de recorrência, é muito difícil conseguir adquirir essa concentração que os entrevistados levantaram. Pois o momento da leitura é quando precisa existir o foco em apenas uma coisa no momento, que é a compreensão do que se está lendo, logo focar em apenas uma atividade acaba sendo realmente uma dificuldade, tanto pelo não costume, tanto pelos fatores tecnológicos atuais.

Vivemos em um mundo globalizado e conectado a todo momento, que as pessoas realizam diversas atividades de uma vez, isto para todas atividades, para trabalho, estudo,

lazer, na maioria das vezes cada indivíduo faz mais de uma coisa ao mesmo tempo. Como por exemplo, comer e assistir TV, ou ouvir música enquanto faz exercícios, ou seja, nunca parando para se atentar a apenas uma coisa de fato. Isso são fatores que levam a desconcentração na hora da leitura e mais, segundo a autora Idoeta (2019) “a leitura digital parece não favorecer as habilidades de compreensão dos leitores, e o processamento das informações é mais “raso” nesses meios online”. Então, as pessoas não estão lendo de fato, mas apenas passando o olho rápido e filtrando algumas informações ali contidas.

Isto é uma dificuldade que afeta os adultos e também está começando a afetar as crianças, mas se existir uma rotina para incentivar a leitura, quando essas crianças crescerem não vai ser tão difícil obter essa concentração que é trazida pelos entrevistados.

Todos esses dados enfatizam o quanto uma biblioteca escolar é importante para o desenvolvimento da leitura na infância, pois quando estava em vigor o PNBE, o número de leitores era maior, e quando houve a paralisação do projeto, existiu uma grande diminuição de leitores na pesquisa. Logo, é de suma importância que esses projetos em escolas continuem e que criem novos para assim, gerar um país de leitores, através das crianças e adolescentes.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa chegou à conclusão da importância das bibliotecas escolares fazerem parte da vida estudantil das crianças e adolescentes, como uma mediadora. É este que deve ser o espaço de maior incentivo, depois de suas próprias residências, na prática da leitura. Tudo que é iniciado desde cedo têm maiores chances de trazer um resultado positivo no futuro, como por exemplo balé, aprender um novo idioma, isto ocorre, pois, a criança está em fase de desenvolvimento.

Neste momento, é importante criar bons hábitos nas crianças, para assim chegar a ser um leitor efetivo, alguém que lê e interpreta o que está escrito, é de extrema importância que os indivíduos consigam ver a importância da biblioteca escolar na vida das crianças, da mediação da biblioteca com as crianças, utilizando a leitura.

Da mesma forma que as disciplinas base, como português e matemática, são importantes para serem implementadas desde cedo nas escolas, as práticas de leitura também são de suma importância. As escolas devem possuir bibliotecas com acervo atrativos para seus alunos, logo, um acervo que contenha, livros do gênero infantil, juvenil, HQs, além dos didáticos. Com isso, influenciando no crescimento do número de leitores, sendo ainda maior nos outros anos. Então com o PNBE e o SNBE ativos e trabalhando juntos, assim gerando no futuro um número bem maior de leitores nas bibliotecas escolares.

Além disso, é interessante que as bibliotecas escolares criem atividades diversificadas em seu interior, para atrair e manter a atenção do seu público infantil. Como a criação de uma hora do conto, onde ocorreria uma leitura dramatizada de um conto escolhido pelas próprias crianças; ou oficinas criativas, que terão atividades de pintura e concursos literários; ou seja, atividades que saiam do habitual, isto para atrair a atenção do público inicialmente e depois, com a atenção deles, incentivá-los a escolher outros livros.

A presente pesquisa se encontra concluída, portanto não existem dados mais recentes sobre o número de leitores no Retrato da leitura no Brasil, até o mês de abril de 2024.

REFERÊNCIAS

- ABE, Stephanie Kim. Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores. **CEMPEC**, 22 set. 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores#Gosto%20Pela%20Leitura%20Alto%20Entre%20Crian%C3%A7as%20%E2%80%93%20Mas%20Vai%20Diminuindo>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Formação do leitor. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. Cap. 1, p. 9-17.
- ALMEIDA, E. M. et al. Biblioterapia: o bibliotecário com agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/81223> Acesso em: 11 abr. 2024.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 168p. p.33-45.

ATRICON - Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil. **Bibliotecas nas Escolas Públicas do Brasil**: dados do Censo Escolar 2022. Atricon: [s. l.], 2022. Disponível em: https://atrimon.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Bibliotecas_Escolas_Publicas.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em 15 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 01 maio 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p.32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 10 out. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 1º REGIÃO. **Poder Executivo promulga lei que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE)**. 9 abr. 2024. Disponível em: <https://crb1.org.br/site/2024/04/poder-executivo-promulga-lei-que-cria-o-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares-snbe/>. Acesso em: 03 maio 2024.

HORELLOU-LAFARGE, Chantal.; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.

IDOETA, Paula Adamo. Hábitos digitais estão 'atrofiando' nossa habilidade de leitura e compreensão? São Paulo: **BBC News Brasil**, 25 de abr. de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858>. Acesso em: 17 abr. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (IPL). **Retrato da Leitura no Brasil**. São Paulo: IPL, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/edicao5-maceio-al/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Quem somos**: sobre o IPL. 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/quem-somos/sobre-o-ipl/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

JERÔNIMO, Viviane et al. Biblioterapia na melhor idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.460-471, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/download/786/pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

NADAL, L. M. K.; KANO, I. T.; MELLO, J. C. R. de. Humanização e direito à educação através da biblioterapia. **Biblionline**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 110-116, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148815>. Acesso em: 18 jul. 2023.